

Foi conduzida na semana de 14 de Maio de 1990 uma retrospectiva da indústria de suínos em Portugal pelos srs. Robert Manly, Vice-Presidente Executivo da "Smithfield Foods, Inc." e Gregory Brown, Vice-Presidente de operações da "Carroll's Foods, Inc.". Esta retrospectiva inclui inspecções e entrevistas com vários segmentos da indústria, onde se inclui:

- Fábricas de Confeção de Comida
- Fornecedores de Rações
- Produtores de Suínos
- Distribuidores de Carne (Atacadistas)
- Lojas de Venda de Carnes ao Retalhista
- Firmas de Importação e Exportação
- Ministério do Comércio e Indústria

Os srs. Manly e Brown conduziram recentemente uma retrospectiva da indústria de suínos nos E.U.A., Holanda, Dinamarca e Alemanha. As empresas Smithfield e Carroll's são as maiores indústrias de produção e processamento de suínos e avicultura dos Estados Unidos.

O objectivo da inspecção à indústria portuguesa de suínos é o de determinar a situação actual dessa indústria bem como extender a oportunidade de desenvolver em larga escala, a produção de suínos integrada e o processamento da operação no país.

*valos de maiz*

UMA VISÃO SOBRE OS SEGMENTOS  
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO DE SUINOS:

A produção de porcos para abate em Portugal não é competitiva com os outros países da C.E.E. A indústria é muito pequena e fragmentada. Só a Irlanda e a Grécia têm um total menor de leitões e porcos que Portugal, e Portugal tem a menor quantidade numérica de porcos por vara (nove porcos) de qualquer país da C.E.E.

SAÚDE DA VARA:

A indústria de suínos em Portugal e Espanha encontra-se presente-mente aleijada pela presença da febre suína africana. Esta doença não permite a exportação de animais vivos e atrasa o movimento dos produtos finais dentro da C.E.E. Observadores da indústria indicam que a Espanha poderá provavelmente conseguir a erradicação da F.S.A. num futuro próximo, mas não se acredite que existem presentemente iniciativas em Portugal no sentido de alguma vez alcançar esta erradicação. As implicações disto são que não haverá entradas substanciais de capital em Portugal através da indústria de suínos dado o risco de saúde sendo que a actual indústria diminuirá bastante. Portugal será portanto um importador de produtos derivados dos suínos num futuro próximo.

PROCESSAMENTO DE PORCOS:

Os matadouros portugueses são velhos, pequenos e ineficientes comparados com os da Europa do Norte. O maior matadouro em Portugal, abate aproximadamente 400 porcos por dia. Só uma destas instalações está aprovada para exportação dentro da C.E.E.

VENDA POR ATACADO / ALUGUER:

Os retalhistas e os armazenistas estão a começar a dominar a distribuição de carne e porco em Portugal. Sendo que este é um segmento eficiente da indústria, a qualidade da carne oferecida está significativamente abaixo da qualidade disponível noutros países enquanto que os preços são relativamente elevados.

## IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO:

Dada as restrições impostas à exportação causadas pela P.S.A., a exportação portuguesa de porcos está muito limitada principalmente para Espanha e países africanos. A exportação para Espanha cessará quando eles erradicarem a P.S.A. As potenciais exportações para África sofrerão um aumento de competição e serão relegadas para alíneas de valor mais baixo. O controle governamental sobre a importação de porcos no passado, restringiu significativamente a tonelagem de porco importado. A liberalização das importações demonstrou um aumento significativo destas mas ao nível tarifário mais alto. A futura eliminação das tarifas de outros países da C.E.E. aumentará a importação de porcos, particularmente para o segmento retalhista fornecendo uma competição forte à indústria doméstica.

## ALIMENTOS:

A actual política governamental das rações faz com que o preço do milho seja 70% acima dos valores verdadeiros do mercado mundial. Compreende-se que esta política deverá ser mudada de forma a reflectir num futuro próximo a verdadeira disponibilidade de grãos a preços do mercado mundial. Os portos oceanicos de Portugal fornecem um amplo acesso aos fornecedores mundiais de grãos.

## PRODUÇÃO DE RAÇÕES:

Em anos recentes foi investido algum capital neste segmento da indústria. Contudo, a indústria está tolhida dada a diminuta escala de fábricas de produção de rações.

## PROCURA DOS CONSUMIDORES:

O consumo per capita de carne de porco em Portugal está a 36% abaixo da média da C.E.E., onde a carne de porco é a carne de escolha. Esta é a contribuição mais importante para o facto de o total de proteínas animais consumidas pela população portuguesa ser 25% abaixo da média dos parceiros da C.E.E. Isto seria significativamente mais baixo, não fosse o facto de o consumo de peixe em Portugal ser 150% mais elevado do que a média per capita da C.E.E. Se grandes fornecimentos de porco de alta qualidade fosse introduzido em Portugal a preços razoáveis, o consumo deste e a qualidade da dieta portuguesa seria dramaticamente melhorada.

## CONCLUSÃO

O futuro da indústria de suínos em Portugal seguirá provavelmente uma das duas direcções. O primeiro cenário envolve a continuação dos factores existentes e que afectam a indústria. O segundo cenário sujeito a um compromisso governamental por forma a erradicar a febre suína africana e à emergência de estabelecer um eficiente e grande empreendimento com recursos e tecnologia suficiente, baixos custos, produção e processamento suíno integrados.

Se a condição actual da indústria portuguesa de suínos persistir em pequena escala, ineficiente e sem potencial exportação, a indústria doméstica não será capaz de competir no futuro. A eliminação das tarifas de carne de outros países da C.E.E., forçarão Portugal a competir contra uma competitividade muito agressiva para o mercado doméstico português. A falta de escala e ineficiências da actual indústria doméstica não proporcionam vantagens competitivas. É provável que a indústria entre em colapso quando posta em competição com porco mais barato e melhor qualidade. Sob este cenário, Portugal será provavelmente, totalmente dependente das importações de porco. Isto terá um impacto negativo na balança de pagamentos, emprego urbano onde as instalações de processamento estão localizadas, e nas economias rurais onde os suínos são criados.

● segundo cenário gira à volta de um compromisso feito pelo governo português no sentido de ajudar a instalar uma produção de suínos competitiva bem assim como uma indústria de processamento que possa competir efectivamente numa base internacional com outras nações produtoras de porcos. Portugal tem a capacidade de ser um produtor de suínos e de produtos de porco a baixos preços do que qualquer outro da C.E.E. desde que um programa efectivo de erradicação da febre suína africana possa ser iniciado. A administração prudente e económica dos animais e a tecnologia de processamento da carne, presentemente a ser utilizada nos Estados Unidos pode trazer vantagens de muitos factores favoráveis que poderão dar a Portugal vantagens estratégicas sobre os outros países. Estes factores incluem terra e despesas de trabalho relativamente mais baratos, clima moderado por forma a reduzir a construção e os custos com energia, proximidade das potenciais quintas dos portos de classe mundial, garantindo acesso ao mercado mundial de sementes com menores custos de entrega das mesmas às quintas. Uma grande escala de operações de criação em Portugal não será destruída por restrições de tamanho das quintas, condições de ambiente desfavoráveis ou atitudes em relação ao bem estar de animais encontradas na Europa do Norte.

Uma indústria de produção de suínos saudável apoiará uma nova grande escala integrada de instalações de processamento de porco. A instalação de processamento de porco deverá ser localizada numa área onde os porcos são produzidos. Esta instalação deverá incorporar a mais nova tecnologia e deverá ser competitiva com qualquer instalação da C.E.E. Uma nova instalação de processamento abrirá também o potencial de oportunidades de exportação quer para a Europa Ocidental quer para a Europa Oriental.

A combinação dos porcos mais baratos produzidos na C.E.E., e uma instalação moderna e de processamento eficiente trará a Portugal a possibilidade de satisfazer uma procura crescente, por um preço razoável, com porcos produzidos em Portugal e criará uma possibilidade para competir nas exportações. Uma indústria integrada de porco aumentaria substancialmente a economia rural com oportunidades de emprego e um exemplo tecnológico para outros seguirem.

*Produção a longo - 40 tu/lava de pilonh.*

PROPOSTA

Uma "joint-venture" será formada entre a Smithfield Foods, Inc., Carroll's Foods, Inc. e um grupo de investidores portugueses, com a ajuda do governo português, para o desenvolvimento de uma operação integrada de suínos para produzir e processar inicialmente um milhão de porcos por ano. Serão necessários cinco anos para realizar o programa total que incluirá as seguintes componentes:

COMPONENTES	TEMPO	EMPREGO	INSTALAÇÕES (\$Mil)	CAPITAL (Movimento)	INVEST. TOTAL
<i>erradicacian</i> Erradicação da F.S.A.	1990-1992				
<i>Construcao</i> Construção da operação para <u>10.000</u> suínos	1991	90	\$25	\$5	\$30
Implemento para a construção da fábrica de Ra- ção e grãos	1991	20	12,5	4	16,5
Implemento para a operação de 10.000 suínos	1992	75	25	5	30
Implemento para a construção de 1 instalação pa ra processamento de 1 milhão de cabeças.	1992	200	25	10	35
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1993	75	25	5	30
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1994	75	25	5	30
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1995	75	25	5	30
<b>TOTAIS</b>		<b>610</b>	<b>\$162,5</b>	<b>\$39</b>	<b>\$201,5</b>

*1 propriedade: 5 grupos.  
10 naujas*

*Produção  
grosseira - 40 toneladas de peixe.*

PROPOSTA

Uma "joint-venture" será formada entre a Smithfield Foods, Inc., Carroll's Foods, Inc. e um grupo de investidores portugueses, com a ajuda do governo português, para o desenvolvimento de uma operação integrada de suínos para produzir e processar inicialmente um milhão de porcos por ano. Serão necessários cinco anos para realizar o programa total que incluirá as seguintes componentes:

COMPONENTES	TEMPO	EMPREGO	INSTALAÇÕES (\$Mil)	CAPITAL (Movimento)	INVEST. TOTAL
<i>erradicação</i> Erradicação da F.S.A.	1990-1992				
<i>Construção</i> Construção da operação para <u>10.000</u> suínos	1991	90	\$25	\$5	\$30
Implemento para a construção da fábrica de Ra- ção e grãos	1991	20	12,5	4	16,5
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1992	75	25	5	30
Implemento para a construção de 1 instalação pa- ra processamento de 1 milhão de cabeças.	1992	200	25	10	35
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1993	75	25	5	30
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1994	75	25	5	30
Implemento para a operação de <u>10.000</u> suínos	1995	75	25	5	30
<b>TOTAIS</b>		<b>610</b>	<b>\$162,5</b>	<b>\$39</b>	<b>\$201,5</b>

*1 sociedade: 5 grupos.  
10 navios*